



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA - UEPB
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E EXATAS - CCHE
CAMPUS VI - POETA PINTO DO MONTEIRO
CURSO DE BACHARELADO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS

GIRLANE FERNANDES DA SILVA

**CONTROLE INTERNO: UM ESTUDO SOBRE OS PRINCIPAIS CONTROLES
INTERNOS UTILIZADOS PELOS MICROEMPREENDEDORES INDIVIDUAIS DO
MUNICÍPIO DE PRATA-PB.**

MONTEIRO - PB

2016

GIRLANE FERNANDES DA SILVA

**CONTROLE INTERNO: UM ESTUDO SOBRE OS PRINCIPAIS CONTROLES
INTERNOS UTILIZADOS PELOS MICROEMPREENDEDORES INDIVIDUAIS DO
MUNICÍPIO DE PRATA-PB.**

Monografia apresentada como requisito para conclusão do curso de Bacharelado em Ciências Contábeis no Centro de Ciências Humanas e Exatas, Poeta Pinto de Monteiro, da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB.

Orientador: Msc. Gilberto Franco de Lima Júnior.

MONTEIRO - PB

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

S586c Silva, Girlane Fernandes da.

Controle interno [manuscrito] : um estudo sobre os principais controles internos utilizados pelos microempreendedores individuais do município de Prata-PB / Girlane Fernandes da Silva. - 2016.

49 p. : il. color.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em CIÊNCIAS CONTÁBEIS) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Humanas e Exatas, 2016.

"Orientação: Prof. Me. Gilberto Franco de Lima Júnior., Departamento de CIÊNCIAS CONTÁBEIS".

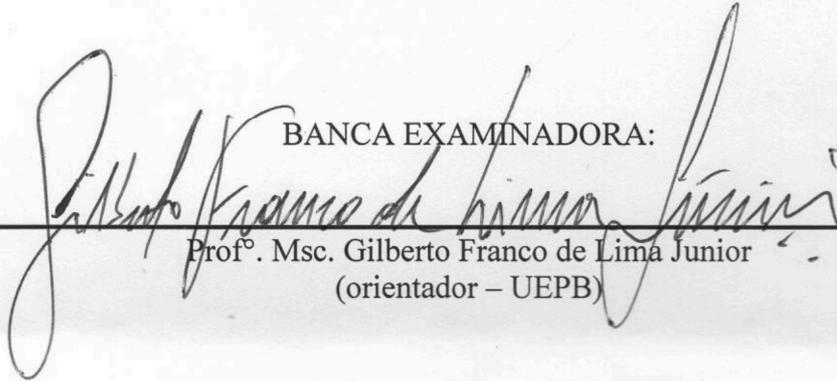
1. Microempreendedor individual. 2. Controle contábel interno. 3. Tipos de controle interno. I. Título.

21. ed. CDD 658.041

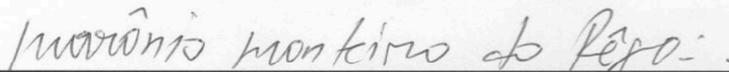
**CONTROLE INTERNO: UM ESTUDO SOBRE OS PRINCIPAIS CONTROLES
INTERNOS UTILIZADOS PELOS MICROEMPREENDEDORES
INDIVIDUAIS DO MUNICÍPIO DE PRATA-PB.**

Monografia apresentada como requisito para
conclusão do curso de Bacharelado em Ciências
Contábeis no Centro de Ciências Humanas e Exatas,
Poeta Pinto de Monteiro, da Universidade Estadual
da Paraíba – UEPB.

BANCA EXAMINADORA:

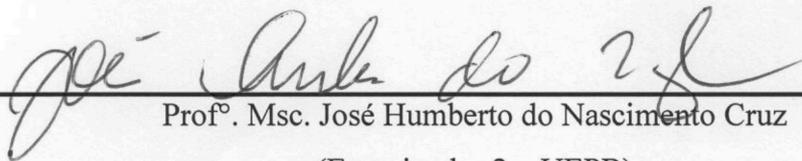


Prof.º Msc. Gilberto Franco de Lima Junior
(orientador – UEPB)



Prof.º Msc. Marônio Monteiro do Rêgo

(Examinador 1 – UEPB)



Prof.º Msc. José Humberto do Nascimento Cruz

(Examinador 2 – UEPB)

Aprovado em 25 de Maio de 2016.

Dedico este trabalho a Deus minha fortaleza interior, aos meus pais pela confiança inabalável em mim depositada, a minha filha Rebeca meu grande amor incondicional, aos meus irmãos, familiares e amigos que sempre que pensei em desistir eles me deram força pra continuar e concretizar meus sonhos, aos meus professores pelos conhecimentos transmitidos.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a Deus, que é minha fortaleza interior.

Aos meus pais, Genilda e Edivaldo que sempre me incentivaram e buscaram o melhor pra mim, aos meus irmãos Erivaldo e Genivaldo.

Ao meu esposo Josinaldo, à minha filha Rebeca e a toda minha família pelo carinho, apoio e paciência, onde não mediram esforços para que eu chegasse até aqui.

Ao professor e orientador Gilberto Franco de Lima Júnior pelo apoio, paciência, atenção e inspiração para amadurecimento dos conhecimentos na execução e conclusão desta monografia.

A todos os meus professores da UEPB, no departamento de Ciências Contábeis que foram importantes na construção de conhecimentos na minha vida acadêmica. Obrigada pelos conhecimentos transmitidos, pela amizade e compreensão.

Aos meus colegas de turma da UEPB, amizade, troca de conhecimentos, lutas e vitórias compartilhadas durante todo o curso. Em especial minhas amigas Ana Paula, Nilda e Isabel, que foram um presente que a faculdade me deu, as quais compartilhei todos os momentos de minha vida.

A minhas primas Gabriela, Rayane e Vanuzia, as minhas cunhadas Isadora e Isabele que sempre estiveram presente me apoiando e incentivando em toda graduação.

As minhas tias Rejane e Valderiza, a minha sogra Maria José pelo carinho e apoio.

Aos empreendedores individuais de Prata-PB, que foram atenciosos, e cederam o tempo em meio a tanta correria para que esta pesquisa fosse realizada com sucesso.

Obrigada meu Deus em meio de uma jornada difícil, sempre me dando forças e concedendo perseverança e inteligência.

Muito Obrigada!

RESUMO

O controle interno é visto como ferramentas indispensáveis para garantir continuidade dos negócios e proteger os seus ativos. Portanto, esta pesquisa foi desenvolvida a fim de conhecer os principais tipos de controles internos aplicados nos empreendimentos dos MEI's de Prata-PB localizada no Cariri Ocidental Paraibano. Para isso a metodologia da pesquisa foi de cunho exploratório utilizando o método dedutivo realizado através de um estudo de caso, como instrumento de coleta de dados presente na análise documental por meio da aplicação de questionário, na amostra de 45 (quarenta e cinco) microempreendedores individuais, partindo destas evidências para o geral de acordo com o portal do empreendedor, existe 133(cento e trinta e três) até 01/03/2016 de MEI's formalizados no município de Prata-PB. Portanto conclui-se que os microempreendedores individuais aplicam alguns tipos de controles internos (contas a pagar, contas a receber fluxo de caixa, investimentos), eles sentem dificuldade na apuração do lucro, não conseguem identificar que se deve fazer o confronto com receita, custo e despesa, ou seja, muitos empreendedores ainda não tem conhecimento da devida importância da aplicação total destas ferramentas, pois são fundamentais para continuidade e obtenção do sucesso dos seus empreendimentos.

PALAVRAS-CHAVE: MICROEMPREENDEDOR INDIVIDUAL. CONTROLE INTERNO. TIPOS DE CONTROLE INTERNO.

ABSTRACT

The internal control is seen as indispensable tools to ensure business continuity and protect their assets. Therefore, this research has been developed in order to know the main types of internal controls applied in enterprises of MEI's Prata-PB in Brazil. The research methodology was of an exploratory nature, using the deductive method held through a case study, as a data collection instrument present in the documental analysis through the application of a questionnaire, in the sample of 45 (forty five) micro individual entrepreneurs, leaving these to the General evidence according to the entrepreneur's portal, there are 133 (one hundred and thirty-three) up to 3/1/2016 of MEI's formalized in the municipality of Prata- PB. Therefore it is concluded that the individual micro apply some types of internal controls (accounts payable, accounts receivable, cash flow, investments), they feel difficulty in the calculation of the profit, they can't identify who must make the confrontation with revenue, cost and expense, that is many entrepreneurs do not yet have knowledge of the proper importance of full application of these tools because they are fundamental to continuity and achieve the success of their ventures.

KEYWORDS: MICRO INDIVIDUAL ENTREPRENEUR. INTERNAL CONTROL. TYPES OF INTERNAL CONTROL.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1- Função que ocupa na empresa.....	29
Tabela 2- Faixa Etária (anos).....	29
Tabela 3 - Grau de escolaridade	30
Tabela 4 - Ramo do negócio da empresa.....	31
Tabela 5 -Tempo de Existência da Empresa	32
Tabela 6 - Sua empresa gera lucro?.....	33
Tabela 7- Existência de contabilidade na empresa	34
Tabela 8 - Maneira que calculam o lucro da empresa	34
Tabela 9 – Maneira em como é distribuído o lucro da empresa.....	36
Tabela 10 - Faturamento bruto anual da empresa (valores em reais).....	36
Tabela 11 - Acompanhamento/controle de caixa ou fluxo de caixa.....	37
Tabela 12 - Controle/acompanhamento de faturamento mensal	38
Tabela 13 - Controle de venda/serviços a prazo (carnê, cartão de crédito, boleto bancário)...	39
Tabela 14 - Controle de Contas a Pagar	40
Tabela 15 - Controle/acompanhamento de estoque e suplementos.....	41

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1- Faixa Etária do Entrevistado (anos de idade).....	30
Gráfico 2- Grau de escolaridade.....	31
Gráfico 3 - Ramo do Negócio da Empresa.....	32
Gráfico 4 - Tempo de Existência da Empresa.....	33
Gráfico 5 – Maneira que calculam o lucro da empresa.....	35
Gráfico 6 - Investimentos na empresa.....	36
Gráfico 7 - Faturamento bruto anual (R\$).....	37
Gráfico 8 - Controle de fluxo de caixa.....	38
Gráfico 9 - Controle /acompanhamento de faturamento mensal.....	39
Gráfico 10 - Controle de Contas a receber.....	40
Gráfico 11 - Controle de Contas a Pagar.....	41
Gráfico 12 - Controle de estoque.....	42

LISTA DE SIGLAS

CNPJ- Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica

DAS - Documento de Arrecadação do Simples Nacional

IBGE- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

ICMS - Imposto Sobre Circulação De Mercadorias E Prestação De Serviços

INSS- Instituto Nacional do Seguro Social

ISS - Imposto Sobre Serviço de Qualquer Natureza

LC - Lei Complementar

MEI - Microempreendedor Individual

SEBRAE- Serviço de Apoio Brasileiro A Micro E Pequenos Negócios

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	13
1.1. CARACTERIZAÇÕES DO PROBLEMA	14
1.2. OBJETIVOS	14
1.2.1. Objetivo Geral	14
1.2.2. Objetivos Específicos:.....	14
1.3. JUSTIFICATIVA	15
1.4. ESTRUTURA DO TRABALHO.....	16
2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	17
2.1 O MICROEMPREENDEDOR INDIVIDUAL (MEI): IMPORTÂNCIA E BENEFÍCIOS.....	17
2.2 INDICADORES DE CONTROLES INTERNOS OU CONTROLES CONTÁBEIS	19
2.2.1. Controle contábil.....	20
2.2.2. Controle de Estoque.....	21
2.2.3 Controle de Custo	21
2.2.4. Controle de Contas a pagar.....	22
2.2.5. Controle de contas a receber.....	22
2.3 DEFINIÇÕES E IMPORTÂNCIA DO FLUXO DE CAIXA	23
3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	26
3.1 TIPOLOGIA DA PESQUISA	26
3.1.1 Quanto aos objetivos	26
3.1.2 Quanto aos procedimentos.....	26
3.1.3 Quanto à abordagem	27
3.1.4 Quanto ao Método.....	27
3.2 COLETA DE DADOS.....	27
3.3 QUANTO À FORMA DE ANÁLISE DOS DADOS	27
3.3.1 Análise documental	28
4.0 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	29
5. CONCLUSÃO.....	43
REFERENCIAS:	44
APÊNDICE	46

1. INTRODUÇÃO

A ciência contábil tem como função ocupar-se de fornecer informações seguras para a gestão e o gerenciamento de ações estratégicas, operacionais e políticas, independentemente do porte do empreendimento comercial estudado. Marion (2008 apud OLIVEIRA; LIMA, 2013, p.2), define Contabilidade como “O instrumento que fornece o máximo de informações úteis para tomada de decisões dentro e fora da empresa. Ela é muito antiga e sempre existiu para auxiliar as pessoas a tomarem decisões”.

A criação da lei acerca do Micro Empreendedor Individual (MEI) teve como objetivo diminuir a informalidade e trazer mais oportunidades, trazendo assim algumas obrigações junto ao governo, além da geração de empregos formais com todos direitos previdenciários e expansão de crédito caso seja necessário (ALMEIDA; ALEVES, 2014).

Isso permitiu que milhões que comerciantes saíssem da informalidade e tivessem seus direitos assegurados junto ao estado e que o governo pudesse ter um controle econômico e jurídico a esses novos empresários (BATISTA et al., 2013).

De modo geral, percebe-se que as pessoas estão sempre controlando suas atividades diárias, seja fazendo anotações em cadernos, agendas, planilhas, ou simplesmente conferindo as despesas a quem pagar, ou quanto recebeu de clientes, isto é um sinal de algum tipo de controle interno. Laurentino (2015) afirma que é necessário ter controle do que se compra, do que se vende e de quanto se está ganhando, sendo isso o mínimo para gerenciamento do seu próprio negócio, além de ser importante para crescer e se desenvolver economicamente.

Apesar de não haver exigências formais na aplicação de contabilidade para microempreendedores individuais como é exigido em empresas de micro, pequeno ou médio porte, há a necessidade do fornecimento de informações essenciais para a utilização de controle interno no estabelecimento do MEI.

De acordo com Bordin e Saraiva (2005), o controle está diretamente relacionado com as demais funções do processo administrativo: planejamento, organização e direção. Representa um reflexo de todas as demais funções administrativas, propiciando a mensuração e a avaliação dos resultados da ação empresarial, ou seja, existe a necessidade que todos os colaboradores estejam engajados para que a informação seja fidedigna e assim proporcionar um melhor aperfeiçoamento na gestão desses empreendimentos.

1.1. CARACTERIZAÇÕES DO PROBLEMA

O micro empreendedor individual representa uma fração da economia que ainda não possui um devido apoio adequado para aperfeiçoar o lucro e gerenciar o seu negócio. Alguns micro empreendedores ficam então em desconhecimento das vantagens que as ferramentas que o controle interno pode oferecer para o empreendimento, principalmente de como mensurar os gastos e reduzir os custos para uma otimização do empreendimento. Diante disso, indaga-se: **Quais seriam os principais tipos de controles internos utilizados pelo Micro empreendedor Individual no município de Prata-PB?**

A partir, dessa perspectiva, traçam-se os seguintes objetivos.

1.2. OBJETIVOS

1.2.1. Objetivo Geral

- Identificar se o Micro empreendedor Individual utiliza algum tipo de controle interno no seu negócio no município de Prata-PB, localizado no cariri ocidental paraibano.

1.2.2. Objetivos Específicos:

- Analisar se o Micro empreendedor Individual tem conhecimentos da importância do controle interno;
- Verificar os principais tipos controles internos utilizados pelo Micro empreendedor Individual;
- Avaliar a adequação das atividades de controles internos praticados pelos microempreendedores individuais.
- Sugerir modelos de controles internos que auxiliem os MEI's no gerenciamento e maximização do lucro em seus negócios

1.3. JUSTIFICATIVA

De acordo com o portal do empreendedor (2016) o número de empreendedores individuais no Brasil atualmente é 5.692.703, o país que tem mais microempreendedores individuais formalizados, no mês de dezembro de 2013 eram 3.601.253 empreendedores formalizados já em dezembro de 2015 passaram a ser 5.659.624 MEI's, ou seja, houve um aumento de aproximadamente 2.058.371 isso mostra um crescimento constante que fortalece e colabora com a economia de todo país.

Atualmente na cidade de Prata-PB encontram-se 133 empreendedores formalizados como MEI, um número significativo para uma população de 3.854 habitantes segundo dados fornecidos pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), desta forma faz-se necessário o uso de algum mecanismo que possa auxiliar e mantê-los no mercado proporcionando maior controle, o qual irá gerar maior grau de eficiência e eficácia nas informações para os mesmos.

O MEI é um assunto ainda pouco discutido, principalmente nos textos científicos, por isso é importante ampliar os conhecimentos relacionados a esta personalidade jurídica, conhecer suas necessidades e com isso obter informações para incrementar o aprendizado em assuntos correlatos ao controle interno. (CORDEIRO, et *a.l.*, 2015)

Desta forma busca-se identificar a utilização de controle interno dos MEI's no município de Prata-PB para que possa proporcionar um melhor aperfeiçoamento na gestão dos mesmos e também para que seja utilizado não apenas para orientar e transmitir informações aos mesmos e para outros MEI's de outros municípios, para que estejam preparados para lidar com outros mercados, desenvolvendo novas estratégias e auxiliando na tomada de decisões.

Portanto, ao ver-se uma necessidade e oportunidade de maior aprofundamento de conhecimentos e informações sobre controle interno dos MEI's, este estudo buscou mostrar que as ferramentas de controle interno são essenciais para que os MEI's tomem decisões corretas em relação ao seu empreendimento.

1.4. ESTRUTURA DO TRABALHO

O presente trabalho está constituído de quatro capítulos. No primeiro capítulo, a introdução, delimita-se a problematização, o objetivo geral e os específicos, assim a justificativa da pesquisa e sua real importância junto à sociedade e meio acadêmico. No segundo capítulo, apresenta-se o referencial teórico, no qual apresenta-se um enfoque bibliográfico sobre a temática em questão. No terceiro capítulo, apresentasse a metodologia utilizada para realização deste trabalho. No quarto capítulo, apresentamos uma discussão dos dados obtidos no estudo de caso em questão. No quinto e último capítulo apresenta-se as considerações finais. Por fim, são apresentadas as referências para a concretização deste trabalho.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 O MICROEMPREENDEDOR INDIVIDUAL (MEI): IMPORTÂNCIA E BENEFÍCIOS

Com a finalidade de retirar da informalidade milhões de empreendedores, sem burocracia, e melhorar a vida de muitos brasileiros comerciantes que almejavam ser reconhecidos pela lei, foi instituído a figura jurídica do Microempreendedor Individual (MEI), através da Lei Complementar (LC) nº 128/08 que altera a Lei Complementar 123/06 (Lei Geral da Micro e Pequena Empresa).

Com o advento da Lei Complementar 139/2011, a atividade profissional do denominado Microempreendedor para a produção ou a circulação de bens ou de serviços passa a ser organizada de acordo com os seguintes requisitos:

II – seja optante pelo Simples Nacional; III – possua um único estabelecimento; IV – não participe de outra empresa como titular, sócio ou administrador; V – poderá contratar um único empregado que receba exclusivamente 1 (um) salário mínimo ou o piso salarial da categoria profissional (BRASIL, 2011, p. 02).

O Microempreendedor passa a ser reconhecido como profissional com respaldo na economia nacional. Tornando-se, necessário a sua legalização e formalização junto ao Estado. Com esse intuito, o SEBRAE na Cartilha do Microempreendedor Individual (2014), exemplifica de maneira bastante informativa e clara, sobre essa categoria de empresa: o Microempreendedor Individual (MEI), que se trata de:

Quem fatura até R\$ 60 mil por ano pode se legalizar gratuitamente. O objetivo é dar cidadania empresarial a milhões de brasileiros que vivem na informalidade. Na prática, abrir uma empresa garante ao empreendedor o registro no Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica (CNPJ). Ou seja, quem é formalizado, pode emitir nota, participar de licitações, comprar direto de fornecedores, ampliar prazos para pagamentos e receber a mercadoria na porta do estabelecimento, entre outras vantagens (SEBRAE, 2014, p. 01).

E de acordo com a LC 128/2008, o profissional enquadrado como MEI pode ter direito há “benefícios previdenciários (aposentadoria, licença maternidade, auxílio doença etc.). Com CNPJ, você pode abrir conta empresarial e acessar linhas de crédito específicas, com juros mais baixos”. Para o profissional e seu empreendimento sejam enquadrados com Microempreendedor Individual (MEI), sem custo inicial, devem atender os seguintes pré-requisitos:

Faturar até R\$ 60.000,00 por ano; não participar de outra empresa, como sócio ou titular; trabalhar sozinho ou ter no máximo um empregado (no caso de afastamento legal deste empregado o MEI poderá contratar outro temporariamente) e não possuir filial (SEBRAE, 2014, p. 07).

Segundo o portal do Empreendedor uma vez legalizado e enquadrado com MEI o empresário terá a obrigação de recolher uma guia mensal chamada DAS (documento de arrecadação do Simples Nacional) de no máximo R\$ 50,00, por mês. Que inclui necessariamente: “R\$ 44,00 (5% do salário mínimo) para a previdência social (INSS), R\$ 5,00 para o município (ISS), quando a atividade for de serviço ou indústria e R\$ 1,00 para o estado (ICMS), se tiver produtos comercializados”. Ficam isentos os profissionais de taxas municipais e imposto de renda.

Para se candidatar para o MEI, a documentação necessária é: “o número do documento de identidade, CPF, título de eleitor (ou nº do recibo da última declaração de imposto de renda pessoa física, caso possua) e endereço” (SEBRAE, 2014, p. 09). A partir disso, com a expedição do CNPJ, o MEI poderá operar provisoriamente pelo prazo de 180 dias, sem o alvará de funcionamento.

O SEBRAE (2014) também afirma que antes de cadastrar o profissional deve cumprir com a legislação municipal que está subordinada: “Por exemplo, se for ambulante ou camelô, precisará de autorização da prefeitura para trabalhar nas ruas, avenidas, praias, parques, praças etc. Além disso, fique atento às informações fornecidas no Portal do Empreendedor” (SEBRAE, 2014, p. 10).

Para a formalização e legalização do MEI, feita inclusivamente na internet, o profissional deve, com o CNPJ e número de inscrição na Junta Comercial obtidos imediatamente, “no prazo de até 180 dias, a prefeitura poderá confirmar a adequação do local escolhido pelo MEI para exercício de suas atividades, seja com resposta positiva após análise do pedido do registro, seja por não manifestação dentro do prazo citado anteriormente” (SEBRAE, 2014, p. 11). Uma vez cadastrado, como empreendedor do MEI, pode-se contratar apenas um empregado com remuneração mensal de até um salário mínimo ou piso salarial nesta categoria.

Ainda de acordo com o SEBRAE (2014), a lista de profissionais que podem ser inseridos na categoria de microempreendedor individual é bastante extensa e heterogênea, se enquadram como microempreendedor individual vários profissionais, como por exemplo: comerciantes em geral, confeitiro, cozinheiro, alfaiate, técnico contábil, digitador, depilador, editor, encanador, eletricista, doceiro, empacotador, barbeiro, livreiro, ferreiro, motoboy,

taxista, sapateiro, pintor, desenhista, serigrafista, serralheiro, proprietário de bar, de cantina, jardineiro, jornaleiro, lanchonete, de pensão, de restaurante dentre outros estabelecimentos, fabricantes de diversos artefatos; locadores de equipamentos e automóveis dentre outros.

No quesito sobre os benefícios que os microempreendedores como cadastrados no MEI podem usufruir partir das contribuições, são as seguintes: salário-maternidade (com 10 contribuições mensais), auxílio- doença (com 12 contribuições mensais), aposentadoria por invalidez (com 12 contribuições mensais), aposentadoria por idade (mulher com 60 anos e homem aos 65 anos, com 180 contribuições mensais) e pensão porte (a partir da primeira contribuição).

2.2 INDICADORES DE CONTROLES INTERNOS

Dentre vários autores e instituições que estuda o tema é importante considerar alguns assuntos atribuídos ao contexto estudado, Lima e Castro (2009) o controle interno é exercido por órgão da administração da entidade auditada ou por seus delegados, tendo como objetivo conhecer e compreender os procedimentos e métodos estabelecidos e a segurança de que os mesmos estejam sendo aplicados.

O Conselho Federal de Contabilidade define o controle interno como suporte do sistema de informação contábil, no sentido de minimizar riscos e dar efetividade às informações da contabilidade, visando contribuir para o alcance dos objetivos da entidade.

O Portal da Auditoria cita que o Controle Interno também deve verificar e assegurar a proteção do patrimônio e a veracidade e fidedignidade das informações contábeis e não contábeis da organização, através de conciliação de documentos e planos de contas.

Controle Interno são medidas constantes realizadas pela empresa para promover resultados eficientes nas atividades operacionais, protegendo o patrimônio e salvaguardando os bens e os direitos quanto a possíveis erros e fraudes, tornando os dados confiáveis, garantindo a continuidade do fluxo das operações para alcançar os objetivos, minimizando perdas e riscos que possam comprometer a continuidade da empresa no mercado em que se está inserida. Lima et al. (2012).

Pelas definições expostas anteriormente afirma a amplitude do objetivo das definições de controle interno, visto que se trata de medidas realizadas frequentemente no negócio com intuito de minimizar os riscos, para gerar informações fidedignas pra tomada de decisões corretas.

Uma vez formalizado e enquadrado como MEI, existe também a necessidade de ter um monitoramento seguro e satisfatório da situação financeira da empresa, torna-se adequado

gerenciar os resultados mais favoráveis e minimizar os eventuais desperdícios através do controle interno da empresa:

Uma empresa que conta com um acertado controle gerencial, pode se desfrutar de maior proteção contra erros e desvios. Através de rotinas paralelas com o controle interno, ou seja, rotinas de verificação e revisão dos controles internos, é possível reduzir a possibilidade de que falhas ou tentativas fraudulentas ocorram ou seja encobertas. Informações distorcidas podem levar a conclusões errôneas e danosas. Ter confiança e segurança nos subordinados não deixa de ser correto, porém é necessário reconhecer que esta confiança pode levar a fraudes de todas as espécies (CORDEIRO, *et.al*, 2015, p. 05).

Trata-se, portanto, da elaboração de orçamentos reais do planejamento geral da empresa, pois o acompanhamento sistemático da realidade que se encontra a empresa em questão, assim como da revisão do plano geral da atividade, pois o controle permanente de execução do plano geral da atividade das discrepâncias verificadas nos valores do orçamento da empresa e nas áreas com identificação dos problemas reais.

Para Rolim (2010), o Controle Interno na empresa pode ser “voltado para os processos de controle e fiscalização dos diversos setores, mostrando-se bastante eficiente, tornando estas empresas competitivas para o mercado”. Para tanto, o controle interno, se torna algo essencial para auxiliar a gestão das empresas, pois determina como ocorre a integração dos diversos setores ou seções da mesma. Sejam, essas empresas microempreendedores individuais, empresas grandes, pequenas e médias podem usufruir de diversos benefícios, através da organização das rotinas internas, nas quais facilitarão o controle das operações realizadas nestes setores.

Surgem, então, os métodos de controles, que possibilitam o monitoramento real e diário da situação financeira das empresas. Dentre eles se destacam: o controle contábil, o controle de estoque, o controle de custo, o controle de contas a pagar e o controle de contas a receber. Cada um desses métodos vem a ser uma realização possível de gerenciamento das necessidades reais e específicas que a empresa se encontra financeiramente.

2.2.1. Controle contábil

No caso do controle Contábil, pode ser compreendido como um “sistema de informação a apresentação de um quadro de relatórios utilizados pela administração superior para analisar o desempenho da empresa e facilitar a tomada de decisões do empresário” (CORDEIRO, *et.al*, 2015, p. 04). Seria, portanto, um conjunto de relatórios composto de balancete, demonstração de resultado e análise econômica e financeira de cada empresa.

2.2.2. Controle de Estoque

Segundo Lima e Castro (2009) a conta estoques refere-se ao registro de bens adquiridos ou produzidos para venda ou consumo próprio e, dependendo do segmento, pode ser o ativo mais importante da entidade.

O controle de estoque se refere a um relatório do estoque das empresas, assim como da própria utilização por parte da empresa de um controle físico e financeiro a fim de minimizar eventuais desperdícios ou despesas desnecessárias com compra de produtos para o estoque. Segundo Cordeiro *et.al.* (2015), o controle de estoque pode ser definido como um mecanismo de:

De controle físico e financeiro com vistas a minimizar efetivamente os custos de estoque e obter o estoque adequado, o que significa, de maneira geral, estoques excessivos ou escassos com relação às necessidades reais da empresa, que devem ser evitados ou escassos com relação às necessidades reais da empresa, ressaltando-se os problemas ao custo de oportunidade (CORDEIRO, *et.al.*, 2015, p. 04).

Silva e Anunciato (2010) afirmam que com a organização dos investimentos em estoque evita que se perca dinheiro em situação potencial de risco presente. Por exemplo, na falta de materiais ou de produtos que levam a não realização de vendas, a paralisação de fabricação, a descontinuidade das operações ou serviços etc., além dos custos adicionais e excessivos que, a partir destes fatores, igualam, em importância estratégica e econômica, os investimentos em estoque aos investimentos ditos diretos.

Amaral e Dourado (2011) considera o objetivo do controle de estoque é também financeiro, pois a manutenção de estoques é cara e o gerenciamento do estoque deve permitir que o capital investido fosse minimizado. Ao mesmo tempo, não é possível para uma empresa trabalhar sem estoque.

2.2.3 Controle de Custo

Controle de Custo, que consiste em procedimentos de apuração dos custos dos produtos acabados, através de avaliação de estoques e na inflação dos preços reais de produtos. Conforme ressalta Cordeiro *et. al.* (2015), sobre a definição do termo em questão:

Procedimentos de apuração e controle de custo na utilização por parte da empresa de controles no processo decisório através das técnicas de apurar o custo dos produtos acabados, métodos de avaliação de estoques, critério de considerar a inflação nos custos dos produtos, relatórios de custos, de ponto de equilíbrio, com objetivo de administração superior manter os custos dentro de determinados limites para que a empresa gere maiores lucros e, conseqüentemente, maior rentabilidade, isto porque a rentabilidade das empresas está intimamente ligada a essas técnicas utilizadas na apuração dos custos CORDEIRO, *et.al.*, 2015, p. 06).

Neste caso, o Controle de Custo oferece uma visão de totalidade da empresa, pois o desenvolvimento do controle de custos que devem ser constante para a construção de padrões de controle de qualidade dos custos de produção do produto.

2.2.4. Controle de Contas a pagar.

O controle de contas a pagar, é composto de atividades diárias através da circulação entre compras e pagamentos, esse tipo de controle é o fator responsável para tomada de decisões sobre todos os compromissos das empresas que representa o desembolso dos recursos.

O SEBRAE evidencia alguns elementos para identificar o controle de contas a pagar:

- Identificar todas as obrigações a pagar;
- Priorizar os pagamentos, na hipótese de dificuldade financeira;
- Verificar as situações contratadas e não pagas;
- Não permitira perda do prazo, de forma que implique no pagamento de multa e juros;
- Fornecer informações para elaboração do fluxo de caixa;
- Conciliação com os saldos contábeis.

Segundo Bertolini e Reinert (2007) o controle de contas a pagar proporciona uma visualização global dos compromissos assumidos pela empresa, permitindo acompanhar de forma fácil os pagamentos a serem efetuados em determinado período. Para tanto, ao aplicar este tipo de controle o empresário terá informações evidentes e fidedignas para tomar decisões corretas. Por exemplo, a partir das informações geradas saberá qual pagamento de títulos ou duplicatas poderá priorizar, no caso de poucos recursos para pagamentos.

2.2.5. Controle de contas a receber

O controle de contas a receber podendo ser classificado também como controle de crédito e cobrança, que se definem como um conjunto de relatórios ou procedimentos de crédito e cobrança na utilização por parte da empresa de controle no processo de tomada de decisões no gerenciamento, conforme cita Cordeiro *et.al* (2015):

Entende-se por relatórios ou procedimentos de controle de crédito e cobrança a utilização por parte da empresa de controles no processo decisório, através das técnicas de cadastro, análise de crédito, relatório de cobrança de posições das duplicatas a receber vencidas e a vencer e normas e métodos de cobrança. Essas técnicas estão inseridas no binômio “política de crédito e política de cobrança”, em que os elementos da política de crédito determinam o montante do investimento da

empresa em contas a receber e o retorno obtido sobre esse investimento (CORDEIRO, *et.al*, 2015, p. 04).

Diante disso, o controle de contas a receber é composto por uma serie de elementos que irão fornecer informações para tomada de decisão sobre um dos ativos mais importantes que a empresa dispõe os créditos a receber originário de vendas e/ou serviços a prazos, o SEBRAE cita algumas desses elementos:

- A data e o montante dos valores a receber, os descontos concedidos, e os juros recebidos;
- Os clientes que pagam em dia; o montante dos créditos já vencidos e os períodos de atraso;
- As providências tomadas para a cobrança e o recebimento dos valores em atrasos;
- Identificar os principais clientes o grau de concentração das vendas, e a qualidade e a regularidade dos pagamentos, e programar as ações para cobrança administrativa ou judicial;
- Fornecer informações para elaboração do fluxo de caixa;
- Conciliação contábil.

Neste sistema o objetivo maior é maximizar o valor da empresa, através de uma “minimização da soma dos custos de análise, cobrança e as perdas com devedores incobráveis equivalem à maximização do lucro operacional e conseqüentemente à rentabilidade da empresa” (CORDEIRO, *et.al*, 2015, p. 04). Portanto para uma excelente gestão é necessário a aplicação deste controle, assim poderá fazer um planejamento de suas atividades e controlar seus resultados, resultando na maximização dos lucros.

Seja, portanto, pelos padrões de controle que a empresa deve desempenhar neste quesito, assim como nos procedimentos reais de apuração dos fatos e dos relatórios efetuados anteriormente. Cordeiro *et. al.* (2015), afirma que o controle se estrutura:

Por sistemas e procedimentos de orçamento a utilização por parte da empresa de controles no processo decisório através da elaboração de orçamento de vendas, orçamento de produção física, orçamento de custo de produção, orçamento das despesas operacionais, orçamento de capital e orçamento de caixa (CORDEIRO, *et.all*, 2015, p. 04).

2.3 DEFINIÇÕES E IMPORTÂNCIA DO FLUXO DE CAIXA

Ainda sobre esses controles disponíveis para o administrador, encontra-se o Controle de Caixa, que consiste em procedimentos de controle de caixa da empresa. Tais controles são utilizados no “processo decisório através de demonstrativos do movimento diário de caixa e bancos, controle de entrada e saída de caixa e finalmente o uso de fluxo de caixa” (CORDEIRO, *et.al*, 2015, p. 06).

O domínio desse procedimento, se tornar importante para o planejamento da empresa e para o direcionamento das informações consistentes sobre o demonstrativo de fluxo de caixa:

Também é importante saber de onde vieram as disponibilidades de que a empresa se utiliza. Através do demonstrativo de fluxo de caixa obtém essas informações, que servirão de base para o planejamento e para também, como instrumento indispensável à administração das disponibilidades (CORDEIRO, *et.all*, 2015, p. 06).

Ainda de acordo com Cordeiro *et.al*. (2015), o fluxo de caixa pode ser definido, como “o registro e controle sobre a movimentação de caixa de qualquer empresa, expressando as entradas e saídas de recursos financeiros ocorridos em curto e médio prazo” . Dessa maneira, o fluxo de caixa assume um papel importante para o planejamento financeiro da empresa, necessitando ser constantemente revisto e atualizado. O fluxo de caixa se torna uma ferramenta para a administração da empresa que através dela pode usufruir de um prognóstico sobre a situação a financeira da empresa:

O fluxo de caixa vem sendo apresentado por administradores financeiros, pois é um dos instrumentos mais utilizados pelos mesmos para obter equilíbrio financeiro da empresa. O fluxo de caixa pode ser também conceituado como: O instrumento utilizado pelo administrador financeiro com o objetivo de apurar os somatórios de ingressos e de desembolsos financeiros da empresa, em determinado momento, prognosticando assim se haverá excedentes ou escassez de caixa, em função do nível desejado de caixa pela empresa (CORDEIRO, *et.al*, 2015, p. 06).

Dessa forma, a administração pode monitorar o fluxo da caixa para acompanhar as entradas (recebimentos) e os pagamentos (saídas) dos recursos financeiros da empresa, possibilitando traçar objetivos em longo prazo de acordo com realidade financeira do empreendimento. Além disso, o gerenciamento do fluxo de caixa, seja de pequeno, médio ou longo porte, garante uma otimização na tomada de decisões da empresa, conforme garante Cordeiro *et. al*. (2015):

Possibilitando a empresa a operar de acordo com os objetivos e as determinadas, a curto e longo prazo. O gerenciamento do fluxo de caixa é importante para o controle e planejamento financeiro para qualquer empresa, pois oferta subsídios para a tomada de decisão e para ações corretivas e preventivas em relação à disponibilidade (CORDEIRO, *et.all*, 2015, p. 06).

O notório sobre essa afirmação de Cordeiro (2015), sobre o gerenciamento do fluxo de caixa resulta no fato que o seu uso se torna indispensável para ações futuras do empreendimento, devidamente planejada de acordo com a situação financeira da empresa. Como o MEI esta sendo inserido no mercado de trabalho é necessário que o empresário tenha consciência de que o fluxo de caixa do seu negocio é capaz de auxiliar na tomada de decisão e ainda dizer a reação situação que a empresa se encontra gerando assim uma maior confiança no mercado em que está inserido. O fluxo de caixa indica o controle de recebimentos e pagamentos gerando assim maior estabilidade à empresa, quando não é utilizado esse tipo de controle a empresa tende a ficar vulnerável a aplicações ariscadas que é um dos principais motivos pelo fechamento de diversas empresas com menos de Cinco anos no mercado (ALMEIDA; ALEVES, 2014).

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O escolhido procedimento metodológico tem como fim elucidar quais foram os procedimentos abraçados para a realização desta pesquisa.

3.1 TIPOLOGIA DA PESQUISA

3.1.1 Quanto aos objetivos

O seguinte trabalho começa com a delimitação e a classificação de seus objetivos propostos. De acordo com Gil (2002), toda e qualquer pesquisa científica pode ser classificada segundo seus objetivos, de acordo com a natureza dos mesmos. Sejam os mesmos, de ordem exploratória, (explorar, desvendar, atentar, procurar, etc.), descritiva (descrever, adequar, delinear, expuser, etc.), ou ainda, de ordem explicativa (esclarecer, explicar, exemplificar, ilustrar etc.).

Neste ponto, opta-se por uma pesquisa de cunho exploratório, pois o estudo tem como finalidade identificar se os MEI's do município de Prata-PB fazem o controle interno e quais os tipos de controle aplicados. Para Andrade (2005, p. 124):

A pesquisa exploratória é o primeiro passo de todo o trabalho científico. São finalidades de uma pesquisa exploratória, sobretudo quanto bibliográfica, proporcionar maiores informações sobre determinado assunto, facilitar a delimitação de um tema de trabalho, definir objetivos ou formular as hipóteses de uma pesquisa [...].

3.1.2 Quanto aos procedimentos

Os procedimentos técnicos utilizados para esta pesquisa abrangem todas as etapas percorridas durante o trabalho, neste caso, optou-se, por um estudo de caso sobre a temática. Segundo Yin (2001), o estudo de caso abrange, inicialmente, uma revisão literária do tema estudado através de publicações, livros, artigos científicos, teses entre outros, posteriormente realiza-se um estudo de caso em particular.

Portanto na revisão bibliográfica, as informações obtidas dão embasamento teórico à pesquisa efetuada, e por trata-se de um assunto um pouco recente, não encontrado muito em livros, utilizou-se principalmente materiais desenvolvidos para divulgação do MEI, como: textos da internet, artigos, cartilhas e entidades de classes governamentais para complementar as informações.

3.1.3 Quanto à abordagem

Nesta questão, a abordagem escolhida foi uma análise qualitativa dos dados coletados neste estudo. Para Gil (2002) a análise qualitativa é menos formal do que a análise quantitativa, pois nesta última seus passos podem ser definidos de maneira relativamente simples. A análise qualitativa depende de muitos fatores, tais como a natureza dos dados coletados, a extensão da amostra, os instrumentos de pesquisa e os pressupostos teóricos que nortearam a investigação. Pode-se, no entanto, definir esse processo como uma sequência de atividades, que envolve a redução dos dados, a categorização desses dados, sua interpretação e a redação do relatório.

3.1.4 Quanto ao Método

Sobre a seleção do método para esta pesquisa, elege-se um método dedutivo, pois de acordo com Medeiros (2012), o método dedutivo parte de uma premissa geral para outra premissa particular, sendo que o lugar de partida é uma premissa que antecede, vista seu valor universal, pois o ponto de chegada é consequentemente a premissa particular.

Gil (2008), afirma que o método dedutivo, de acordo com a acepção clássica, é o método que parte do geral e, a seguir, desce ao particular. Parte de princípios reconhecidos como verdadeiros e indiscutíveis e possibilita chegar a conclusões de maneira puramente formal, isto é, em virtude unicamente de sua lógica.

Esta justificativa para a escolha do método parte de uma observação geral que as ferramentas de controle interno são indisponíveis para um bom gerenciamento dos empreendimentos no município da Prata-PB.

3.2 COLETA DE DADOS

Para o quesito coleta de dados deste estudo de caso, utilizaremos uma pesquisa de cunho seletivo. Por isso, aplicar-se-á tanto uma leitura seletiva dos dados, sobretudo principalmente aqueles de atual relevância para esta temática.

3.3 QUANTO À FORMA DE ANÁLISE DOS DADOS

No presente estudo a análise dos dados se vale de uma pesquisa documental, pois serão tratados com os dados coletados nas empresas pesquisadas.

3.3.1 Análise documental

Neste quesito a análise documental acontecerá com os dados das quarenta e cinco (45) empresas, que fornecerão na aplicação do questionário de perguntas fechadas e de múltipla escolha, aplicado diretamente nos estabelecimentos dos mesmos.

4.0 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A seguir serão analisados e discutidos os resultados dos dados obtidos na pesquisa com quarenta e cinco (45) microempreendedores individuais do município de Prata-PB localizado no Cariri Paraibano.

Tabela 1- Função que ocupa na empresa

Função	Quant. De Empreendedores	Percentagem
Proprietário	45	100%
Funcionário	0	0%
Outros	0	0%
TOTAL	45	100%

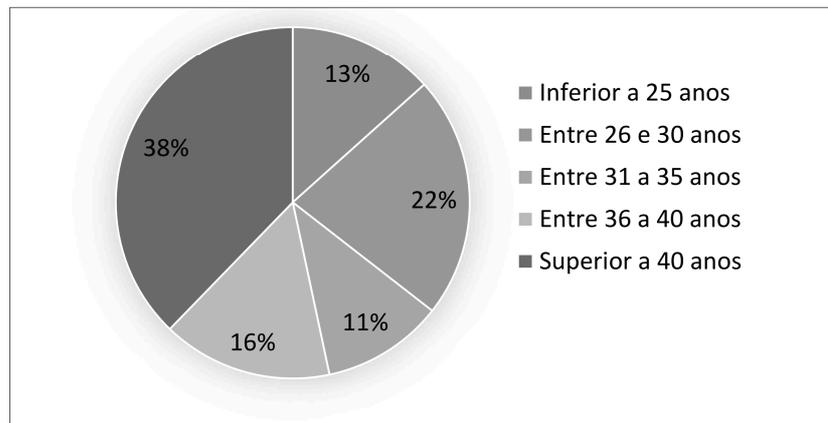
Fonte: Dados da pesquisa, 2016.

Quando perguntado sobre qual função ocupada na empresa, percebeu-se que todos os proprietários estavam presentes na hora da aplicação do questionário, no entanto isso é um resultado positivo, pois demonstra que estão dedicados e envolvidos diretamente, conhecendo cada necessidade sobre a realidade do negócio que surgem ao decorrer dos dias.

Tabela 2- Faixa Etária (anos)

Faixa Etária	Número de Empreendedores
Inferior a 25 anos	6
Entre 26 e 30 anos	10
Entre 31 a 35 anos	5
Entre 36 a 40 anos	7
Superior a 40 anos	17

Fonte: Dados da pesquisa, 2016.

Gráfico 1- Faixa Etária do Entrevistado (anos de idade)

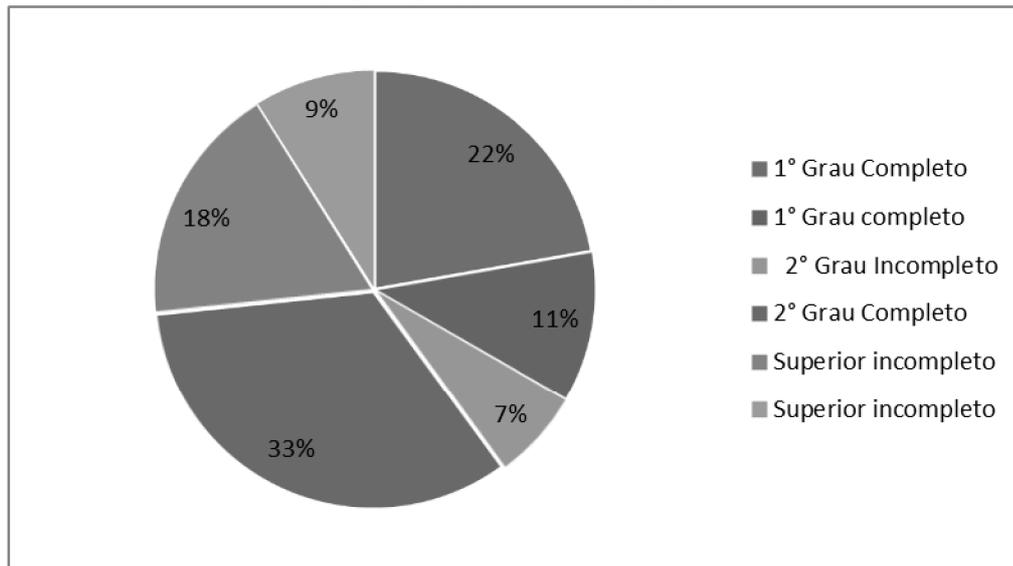
Fonte: Dados da pesquisa, 2016.

Na amostra de variação de idade no gráfico 1, o maior número de empreendedores em percentual foi de aproximadamente 17,38% com mais de quarenta (40) anos, isso evidencia que pessoas maduras estão à frente dos empreendimentos, podendo caracterizar esse público como empreendedores experientes.

Tabela 3 - Grau de escolaridade

Escolaridade	Número de Empreendedores
1º Grau incompleto	10
1º grau completo	5
2º grau incompleto	3
2º grau completo	15
Superior incompleto	8
Superior completo	4

Fonte: Dados da pesquisa, 2016.

Gráfico 2- Grau de escolaridade

Fonte: Dados da pesquisa, 2016.

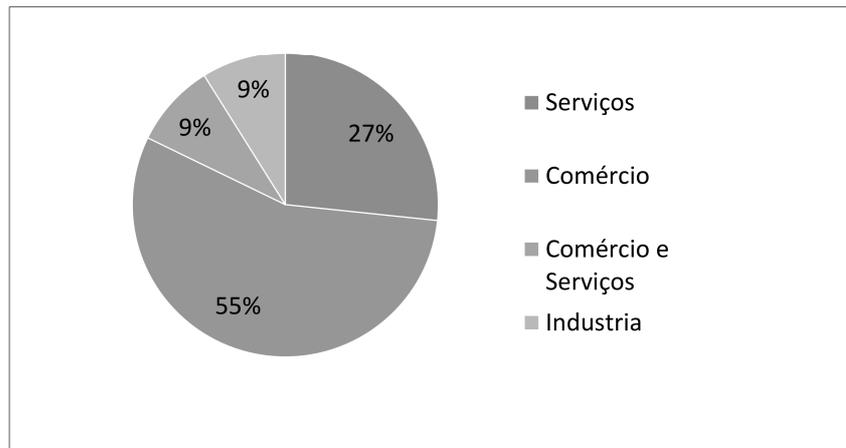
No tocante a escolaridade, percebeu que 33% têm o primeiro grau (completo e incompleto), e a maioria tem o segundo grau (completo e incompleto) equivalendo a aproximadamente 40%, enquanto 27% têm nível superior (completo e incompleto).

Pode-se dizer que o perfil de micro empreendedor, é composto em sua maioria com mais de quarenta (40) anos e possui o segundo grau.

Tabela 4 - Ramo do negócio da empresa

Ramo da empresa	Número de Empreendedores
Serviços	12
Comércio	25
Comércio e serviços	4
Indústria	4

Fonte: Pesquisa de Campo, 2016.

Gráfico 3 - Ramo do Negócio da Empresa

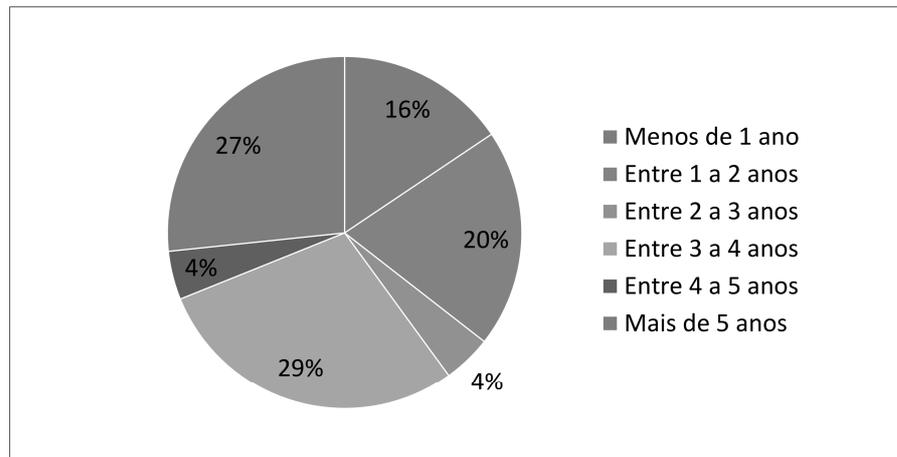
Fonte: Dados da pesquisa, 2016.

Na pesquisa de campo relacionada ao ramo do negócio da empresa identifica-se que a maioria das empresas pesquisadas faz parte do comércio, com o percentual de 55% como pode observar no gráfico acima, houve uma evidência que algumas empresas desempenham as duas atividades juntas serviço e comércio, porém o comércio prevalece.

Tabela 5 - Tempo de Existência da Empresa

Tempo de Existência da Empresa	Número de Empreendedores
Menos de 01 ano	7
Entre 01 a 02 anos	9
Entre 02 a 03 anos	2
Entre 03 a 04 anos	13
Entre 04 a 5 anos	2
Mais de 5 anos	12

Fonte: Dados da pesquisa, 2016.

Gráfico 4 - Tempo de Existência da Empresa

Fonte: Dados da pesquisa, 2016.

A resposta da questão na tabela-5 e gráfico 4 constata-se que o maior número de empreendedores entrevistados atuam no mercado entre três (3) a quatro (4) anos, ou seja, 29% destes empreendedores, isso ressalta um resultado satisfatório, além disso, percebe-se também que 27% já fazem mais de cinco(5) anos que sobrevivem no mercado, isso mostra certa sustentabilidade, já que estatisticamente apresentam maiores riscos de falência nos primeiros anos de existência.

Assim, percebe-se que eles estão conseguindo superar um momento de crise, dentre muitas adversidades que surgem ao longo anos.

Tabela 6 - Sua empresa gera lucro?

Respostas	Número de Empreendedores	Percentual
Sim	45	100%
Não	0	0%
Não sabe	0	0%
Total	45	100%

Fonte: Dados da pesquisa, 2016.

Quanto a todos os MEI's aplicando - se o questionário, observou que 100% dos empreendimentos geram lucro.

Tabela 7- Existência de contabilidade na empresa

Respostas	Número de Empreendedores	Percentual
Sim	0	0%
Não	45	100%
Não sabe	0	0 %
Total	45	100%

Fonte: Dados da Pesquisa, 2016.

Quando perguntado se a empresa tem contabilidade, nenhum empreendedor procura um profissional da área para fazer a contabilidade da sua empresa. Por não ser exigido por lei, porém não levaram em consideração as fontes de informações para tomada de decisão que pode ser gerado através de relatórios financeiros.

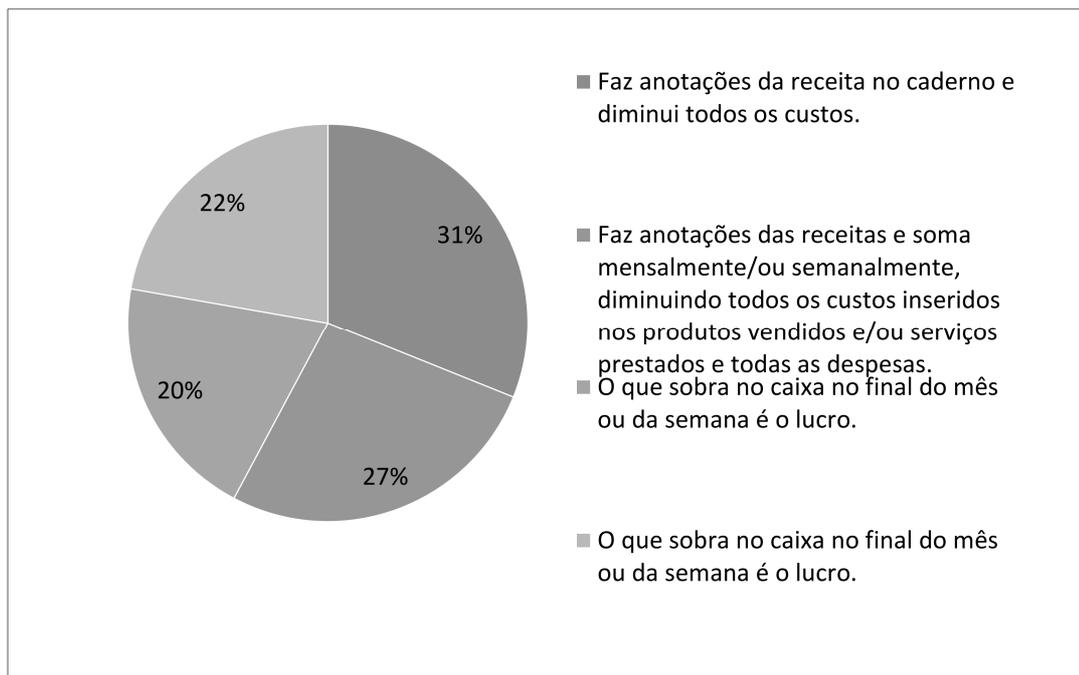
A tabela 7 expôs outra questão, para os que escolhessem a alternativa sim, ou seja, caso a empresa tivesse contabilidade, a questão era buscando identificar quem era o profissional que fazia a contabilidade, se era o técnico em contabilidade ou um bacharel em ciências contábeis, porém nenhum empresário respondeu, conforme se verifica na tabela 7 que 100% dos empreendedores não tem contabilidade.

Tabela 8 - Maneira que calculam o lucro da empresa

Maneira que calculam o lucro da empresa	Número de Empreendedores
Faz anotações da receita no caderno e diminui todos os custos.	14
Faz anotações das receitas e soma mensalmente/ou semanalmente, diminuindo todos os custos inseridos nos produtos vendidos e/ou serviços prestados e todas as despesas.	12
O que sobra no caixa no final do mês ou da semana é o lucro.	9
Não faz anotações	10

Fonte: Dados da Pesquisa, 2016.

Gráfico 5 – Maneira que calculam o lucro da empresa



Fonte: Pesquisa de Campo, 2016.

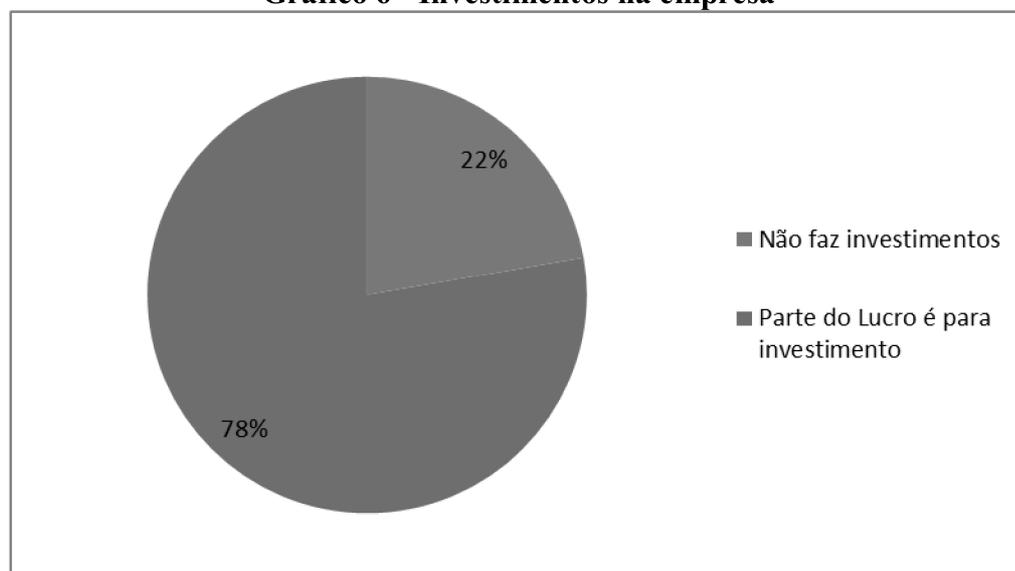
Quando perguntado sobre como apurava o lucro na tabela 8, percebeu - se que a maioria dos empreendedores, equivalendo a aproximadamente 31% não conseguiram identificar que todas as despesas fixas e variáveis devem ser retiradas da receita na apuração do lucro, e 20% não conseguiram perceber que além das despesas, também existe custos independente do ramo da atividade, portanto 51% fazem as anotações, mas tem uma percepção errada da apuração do lucro, isso é um fato preocupante, deixando explanada a falta de conhecimento para calcular o lucro da empresa.

Porém, 27% dentre os entrevistados conseguiram chega ao resultado do lucro da maneira adequada, fazem o confronto entre receita, custos diretos e indiretos e despesas fixas e variáveis.

Tabela 9 – Maneira em como é distribuído o lucro da empresa.

Maneira	Número de Empreendedores
Distribuído totalmente ao empreendedor	10
Parte é dividida entre o empreendedor e parte é guardada para investimentos futuros na empresa	35

Fonte: Dados da pesquisa, 2016.

Gráfico 6 - Investimentos na empresa

Fonte: Pesquisa de Campo, 2016.

O gráfico 6 e tabela 9, apresentam que a maioria dos MEI's, equivalente a aproximadamente 78% deles tem preocupação de investir e visão futura, pois parte do seu lucro é aplicado nos investimentos futuros nos seus empreendimentos, isso é um resultado bastante satisfatório.

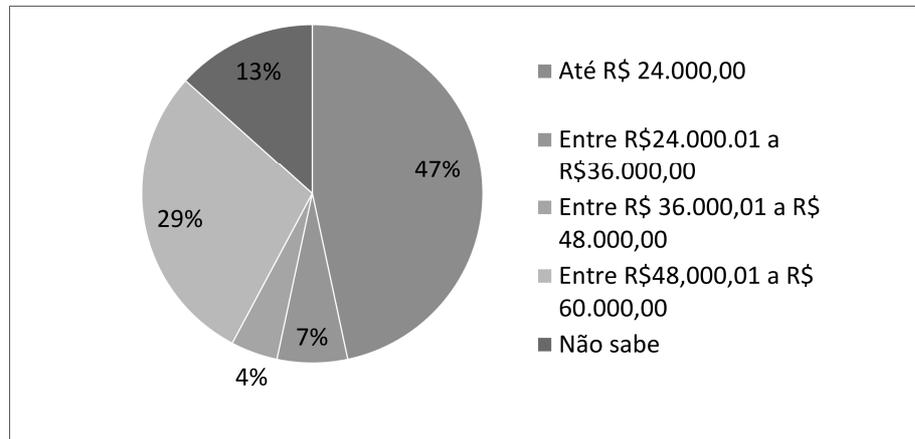
Tabela 10 - Faturamento bruto anual da empresa (valores em reais)

Faturamento	Número de Empreendedores
Até 24.000,00	21
Entre 24.000,01 a 36.000,00	3
Entre 36.000,01 a 48.000,00	2

Entre 48.000,01 a 60.000,00	13
Não sabe	6

Fonte: Dados da pesquisa, 2016.

Gráfico 7 - Faturamento bruto anual (R\$)



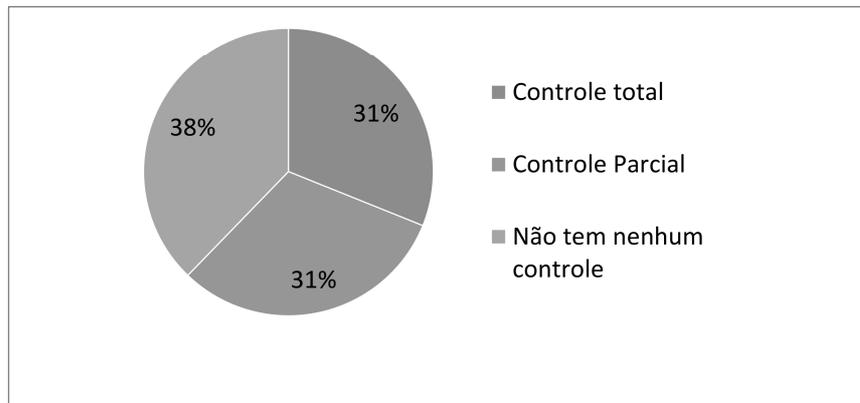
Fonte: Dados da pesquisa, 2016.

No gráfico 7 observa-se que a maioria dos empreendedores tem um faturamento baixo, 47% tem faturamento bruto de até R\$24.000,00 ao ano, já 29% dos mesmos tem o faturamento entre R\$ 48.000,01 a R\$60.0000.

Tabela 11 - Acompanhamento/control de caixa ou fluxo de caixa

Faz acompanhamento de fluxo de caixa/control de caixa	Número de Empreendedores
Sim, Controle total	14
Sim, Controle Parcial	14
Não tem nenhum controle	17

Fonte: Dados da pesquisa, 2016.

Gráfico 8 - Controle de fluxo de caixa

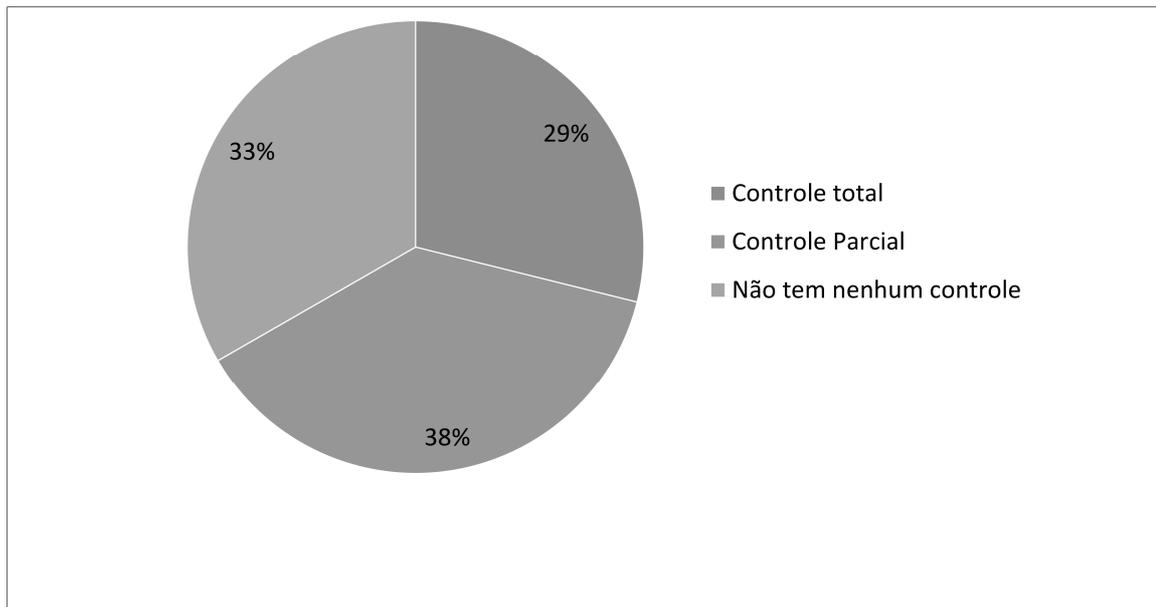
Fonte: Dados da pesquisa, 2016.

A tabela 11 e o gráfico 8 mostram que a maioria dos MEI's pesquisados utilizam o controle de fluxo de caixa total ou parcial um percentual de 62%. Porém, mesmo não sendo a maioria existe um número preocupante de empreendedores que não tem nenhum controle de caixa/fluxo de caixa, pois o futuro de uma empresa que não se dispõem de nenhum controle de caixa/ou fluxo de caixa dificilmente se mantém no mercado competitivo, sem saber quanto esta entrando de receita e quanto está gastando no decorrer dos dias.

Tabela 12 - Controle/acompanhamento de faturamento mensal

Controle/acompanhamento de faturamento mensal	Número de Empreendedores
Sim, controle total.	13
Sim, controle parcial	17
Não mantém nenhum controle	15
TOTAL	45

Fonte: Dados da pesquisa, 2016.

Gráfico 9 - Controle /acompanhamento de faturamento mensal.

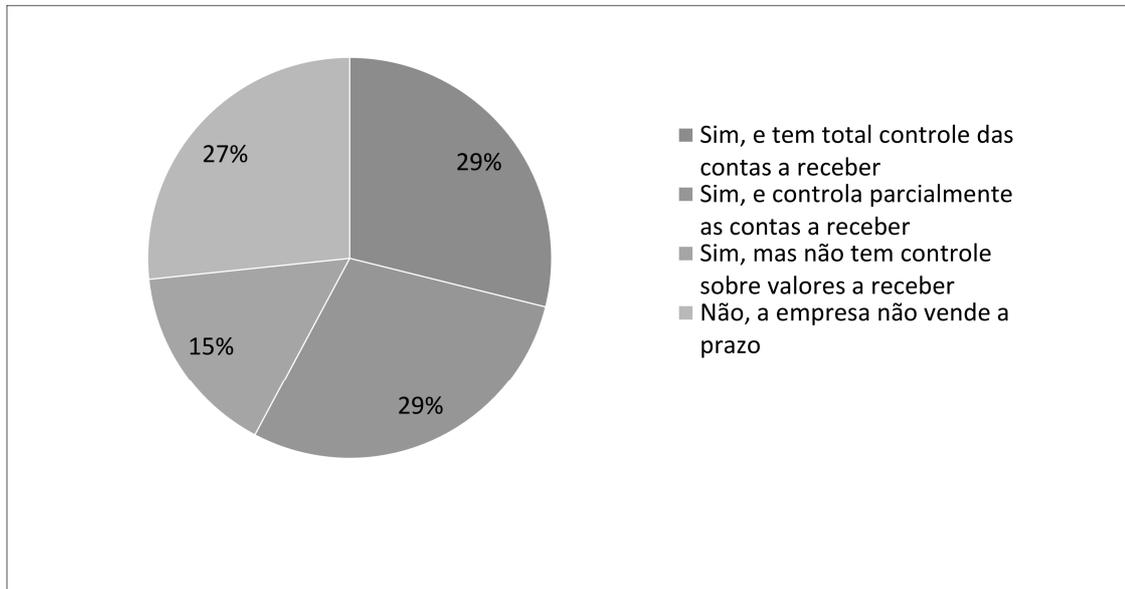
Fonte: Dados da pesquisa, 2016.

Quando perguntado sobre o controle do faturamento, 29% dos empreendedores responderam que fazem controle total, 38% fazem apenas parcialmente e 33% não têm nenhum controle de faturamento um índice alto, não consegue identificar qual o mês de sazonalidade.

Tabela 13 - Controle de venda/serviços a prazo (carnê, cartão de crédito, boleto bancário)

Faz controle de vendas/serviços a prazo	Número de Empreendedores
Sim, e tem total controle das contas a receber	13
Sim, e controla parcialmente as contas a receber	13
Sim, mas não tem controle sobre valores a receber	7
Não, a empresa não vende a prazo	12

Fonte: Dados da pesquisa, 2016.

Gráfico 10 - Controle de Contas a receber

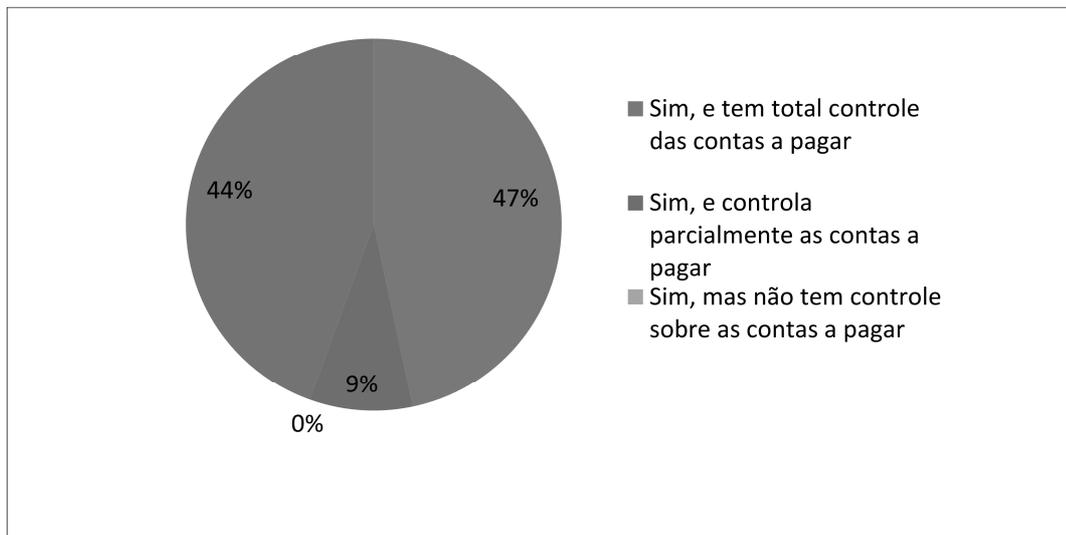
Fonte: Dados da pesquisa, 2016.

Quando perguntado se faziam vendas/prestação de serviços a prazo, 54% responderam que tinham o controle total e parcial das contas a receber, e 27% não fazem nenhuma venda a prazo, isso é favorável para empresa que já diminui o risco de devedores duvidosos, uma vez que um dos problemas citados pelos empreendedores de interior é o índice de inadimplência dos clientes.

Tabela 14 - Controle de Contas a Pagar

Controle de Contas a Pagar	Número de Empreendedores
Tem total controle das contas a pagar	21
Tem controle parcialmente as contas a pagar	4
Não tem controle sobre as contas a pagar	0
A empresa compra somente a vista	20

Fonte: Dados da pesquisa, 2016.

Gráfico 11 - Controle de Contas a Pagar

Fonte: Dados da pesquisa, 2016.

Analisando a tabela 14 e o gráfico 11 observa-se que 56% dos entrevistados têm controle total e parcial de contas a pagar, no ato da pesquisa a maioria ressaltou que se não tivessem este controle poderiam chegar a não encontrar fornecedores para atendê-los, ou seja, eles entendem que precisam de uma ferramenta essencial para ter continuidade no empreendimento, percebe-se também que 44% deles só fazem compras à vista, logo não tem nenhum controle de contas à pagar.

Tabela 15 - Controle/acompanhamento de estoque e suplementos

Faz controle/acompanhamento de estoque e suplementos	Número de Empreendedores
Sim, controle total	12
Sim, controle parcial	22
Não mantém nenhum controle	9
Não tem Estoque	2

Fonte: Pesquisa de Campo, 2016.

Gráfico 12 - Controle de estoque

Fonte: Dados da pesquisa, 2016.

Na pesquisa constatou que 33 empreendedores entrevistados têm controle total e parcial de estoque de mercadoria, ou seja, 76%, embora a maioria destes tenha controle parcial como pode observa no gráfico 12, porém 20% não têm nenhum controle de estoque, no entanto este tipo de controle ajudará a minimizar desperdícios ou despesas desnecessárias no empreendimento, como também a falta de estoque necessário pode deixar o cliente insatisfeito no momento de sua necessidade, seja na procura do produto ou serviço desejado, isso fará muitas vezes com que o cliente não retorne mais a procura, podendo procura outro concorrente que satisfaça sua necessidade.

O controle de estoque também é uma das ferramentas essenciais para sobrevivência do negócio, porém estes nove (9) empreendedores que não tem nenhum controle irão sentir dificuldade para se manter no mercado.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O controle é feito frequentemente no nosso cotidiano, através de cada anotação, seja uma anotação das contas que tem pra pagar, da fatura do cartão de crédito ou o que se tem a receber, portanto às vezes mesmo sem percebermos fazemos o controle das finanças pessoais, e na classe empresarial não é diferente existe a necessidade de controlar os gastos para poder ser manter em um mercado tão competitivo e assim obter resultados satisfatórios.

Considerando os dados coletados na pesquisa em campo aplicados nos estabelecimentos do MEI'S de Prata-PB, é possível analisar e expor algumas considerações sobre os controles interno dos mesmos. Pode-se afirmar que o objetivo geral e os objetivos específicos foram atingidos, pois os microempreendedores individuais de Prata-PB, têm como principais controles internos: contas a receber (54%), contas a pagar (56%), controle de fluxo de caixa (62%), e identificou que eles reconhecem que há a necessidade de investimento dos seus lucros no empreendimento, (78%) fazem este investimento.

Pode-se compreender com estes resultados que a maioria deles utiliza algumas ferramentas de controle interno, isso gera um resultado satisfatório, portanto, através disso eles estão conseguindo garantir o bom funcionamento das operações e gerar resultados positivos nos empreendimentos.

O controle de estoque é uma ferramenta indispensável para redução de gastos, seja para não mantém excesso de estoque ou deixar faltar às mercadorias ou suplementos, para não impedir que os serviços sejam executados por falta de ferramentas de trabalho, porém o número de empreendedores de que fazem este controle parcialmente ainda é alto (49%), além de (20%) não fazer nenhum controle, pode-se compreender que eles dão mais prioridades aos controles de investimentos e contas a pagar.

No que se trata da apuração do lucro, apenas (27%) deles faz a apuração do lucro de maneira adequada, isso evidencia a falta de conhecimento sobre como efetuar este cálculo, como foi demonstrado nas tabelas e gráficos desse estudo, uma ferramenta indispensável para a tomada de decisões.

Novas pesquisas poderão ser feitas acerca deste tema no intuito de mostrar aos mesmos a importância e necessidade de fazer o controle total nos seus empreendimentos, ou até mesmo fazer o comparativo no decorrer dos anos para buscar identificar se de acordo as necessidades que vão surgindo no dia a dia eles perceberam que o controle interno é o fato que contribui para melhoria na qualidade e assim alcançar resultados positivos para as empresas.

REFERENCIAS:

- ALMEIDA,R.;ALVES,M.E. Benefícios do Trabalho Formal para os Prestadores de Serviços em Obras de Alvenaria na Cidade de Tangará Da Serra /MT, 2014.
- AMARAL, J.T.,DOURADO, L.O.Gestão de estoques. **III Encontro Científico e Simpósio de Educação Unisalesiano**, 2011.
- ANTONIO C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. - 6. Ed.- São Paulo: Atlas, 2008.
- ANUCIATO,K.M.;SILVA,I.X. Controle e Gerenciamento de estoques das empresas comerciais de artigos de vestuários de Tangará as Serra Mato Grosso.**Convibra 07**,2010.
- BATISTA,T.T.E.,NÓBREGA,.M.P.,JUNIOR,A.L.A.,MOREIRA,P.M.S.,MARACAJÁ,P.B.O microempreendedor individual e a promoção do desenvolvimento socioeconômico.**Revista Brasileira de Gestão Ambiental** ,GVAA .p,102-129,2013.
- BERTONI,G.R. F.,REINERT,REINERT,N. A Necessidade de Organização dos Controles Financeiros para uma Melhor Gestão de Empresas de Pequeno Porte,2007.
- BRASIL. **Lei Complementar nº 126/2006**, 14 de dezembro de 2006.
 _____. **Lei Complementar nº 128/2008**, 19 de dezembro de 2008.
 _____. **Lei Complementar nº 139/2011**, 10 de novembro de 2011.
- BRASIL. Normas Brasileiras de Contabilidade Nº. 1.135/08 ,T 16.8 Controle Interno.,Brasília 1 jan.2010.
- CORDEIRO, Adriana Regio. PASSOS Elcyelle Araújo da Silva. SILVA, Francielle Karla Ferreira Padilha da. GOMES, Anderson. LAMEU, Maria Aparecida. LIMA, Igor Gabriel. Fluxo de Caixa e Análise de Controle Interno do Microempreendedor Individual e a Receber e seu Relacionamento com o Desempenho Organizacional. **Caderno Científico Ceciesa / Gestão**, 2015.
- GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. - 4. Ed.- São Paulo: Atlas, 2002.
- LAURENTINO, R S. Microempreendedor Individual-Controladoria dos vendedores ambulantes da região de São José. **Revista Empreendedorismo e Sustentabilidade**, 2015.
- LIMA,D.V; CASTRO, R.G.Fundamentos da auditoria governamental e empresarial,2 Ed- São Paulo: Atlas, 2009.
- LIZOTE,S.A.,ANGIOLETTE,M.C.,ZIMMERMANN.L. Controle Interno no Contas a Pagar
- MEDEIROS, João Bosco. Redação Científica: prática de fichamentos, resumos e resenhas. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2000.
- MELO,F.A.O.,REIS.P.N.R.C.,LIMA,C.C.S. L. ,OLIVEIRA,M. S. Controle Interno como Ferramenta Essencial Contra Erros e Fraudes dentro das Organizações. **IX Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia**, 2012.

PORTAL DA AUDITÓRIA. Conceito de Controle Interno. Disponível em: <http://www.portaldeauditoria.com.br/auditoria-interna/conceito-de-controle-interno.aspx> Empreendedor. Acesso em 10/05/2016.

PORTAL DO EMPREENDEDOR. **Estatísticas do MEI**. Disponível em: <http://www.portaldoempreendedor.gov.br/mei-microempreendedorindividual/lista-dos-relatorios-estatisticos-do-mei> >. Acesso em 17/02/2016.

ROLIM, Júlio Wagner Nascimento. O Controle Interno nas Pequenas e Médias Empresas. Monografia apresentada ao Curso de Ciências Contábeis, como requisito para obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis.

SEBRAE. Controle de contas a pagar. Disponível em <http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ufs/ap/artigos/control-de-contas-a-pagar,2d56164ce51b9410VgnVCM1000003b74010aRCRD>>. Acesso em 09/05/2016.

SEBRAE. Controle de contas a receber. Disponível em <http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ufs/ap/artigos/control-de-contas-a-receber,c84164ce51b9410VgnVCM1000003b74010aRCRD>>. Acesso em 05/05/2016

SEBRAE, Cartilha do Microempreendedor Individual: Obrigações e Dispensas Fiscais, Trabalhistas e Previdenciárias. São Paulo: SEBRAE, 2014.

APÊNDICE

Questionário

Este questionário destina-se a coleta de dados pela aluna do Curso de Ciências Contábeis da Universidade Estadual da Paraíba: Girlane Fernandes da Silva, orientada pelo profº Msc. Gilberto Franco, referente a um estudo sobre os principais controles internos utilizados pelos Microempreendedores Individuais do Município de Prata-PB. Para tanto, pede-se que seja preenchido pelo aluno na presença do empreendedor ou responsável pelo estabelecimento que o atender, ou pelo próprio empreendedor.

1. Função que ocupa na empresa.
 Proprietário Funcionário Outras
2. Faixa etária do entrevistado (anos de idade):
 Inferior a 25 Entre 36 e 40
 Entre 26 e 30 Superior a 40
 Entre 31 e 35
3. Grau de escolaridade do entrevistado:
 1º grau incompleto 2º grau completo
 1º grau completo Superior incompleto
 2º grau incompleto Superior completo
4. Qual o ramo de negocio da empresa?
 Serviço Comercio Industria Comercio e Serviços
5. Há quanto tempo a empresa existe (anos)?
 Menos de 01 Entre 01 e 02
 Entre 02 e 03 Entre 03 e 04
 Mais de 05
6. Sua empresa gera lucro?
 Sim Não Não sabe
7. Sua empresa tem Contabilidade?
 Sim Não Não sabe
8. Se a resposta da questão anterior foi “SIM”, quem realiza a Contabilidade?
 Técnico em Ciências Contábeis

- Bacharel em Ciências Contábeis
- Não sabe

9. Como se apura o lucro da sua empresa (**caso tenha respondido sim na questão 6**)?

- Faz anotações da receita no caderno e diminui todos os custos.
- Faz anotações das receitas e soma mensalmente/ou semanalmente, diminuindo todos os custos inseridos nos produtos vendidos e/ou serviços prestados e todas as despesas.
- O que sobra no caixa no final do mês ou da semana é o lucro.
- Não faz anotações.

10. O lucro gerado pelas atividades da empresa é (**caso tenha respondido sim na questão 6**):

- Distribuído totalmente ao empreendedor
- Parte é dividido entre o empreendedor e parte é guardada para investimentos futuros na empresa

11. Qual o faturamento bruto anual da empresa (em reais)?

- Até 24.000,00
- Entre 24.000,01 e 36.000,00
- Entre 36.000,01 e 48.000,00
- Entre 48.000,00 Até 60.000,00
- Não sabe

12. A empresa mantém um controle/acompanhamento do caixa ou fluxo de caixa?

- Sim, controle total
- Sim, controle parcial
- Não mantém nenhum controle

13. A empresa tem o controle/acompanhamento do faturamento mensal?

- Sim, controle total
- Sim, controle parcial
- Não mantém nenhum controle

14. A empresa faz vendas/serviços a prazo (carnê, cartão de crédito, boleto Bancário, etc)?

- Sim, e tem total controle das contas a receber

- Sim, e controla parcialmente as contas a receber
- Sim, mas não tem controle sobre valores a receber
- Não, a empresa não vende a prazo

15. A empresa compra a prazo dos seus fornecedores?

- Sim, e tem total controle das contas a pagar
- Sim, e controla parcialmente as contas a pagar
- Sim, mas não tem controle sobre as contas a pagar
- Não, a empresa compra somente a vista

16. A empresa mantém um controle/acompanhamento do estoque de mercadorias e suprimentos?

- Sim, controle total () Sim, controle parcial () Não mantém nenhum controle